

**A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE NOS CUIDADOS PALIATIVOS**

**THE IMPORTANCE OF THE DOCTOR-PATIENTE RELATIONSHIP IN PALLIATIVE  
 CARE**

Guilherme Coelho Moraes

Faculdade Brasileira de Cachoeiro – Multivix – Cachoeiro de Itapemirim-ES – Brasil  
[guicoelhomoraes@hotmail.com](mailto:guicoelhomoraes@hotmail.com)

Shafik Fagundes El Jurdi

Faculdade Brasileira de Cachoeiro – Multivix – Cachoeiro de Itapemirim-ES – Brasil  
[shafikeljurdi@gmail.com](mailto:shafikeljurdi@gmail.com)

Táissa Louzada Sandrini

Faculdade Brasileira de Cachoeiro – Multivix – Cachoeiro de Itapemirim-ES – Brasil  
[taissasandrini@hotmail.com](mailto:taissasandrini@hotmail.com)

**RESUMO**

**Objetivo:** discutir sobre a importância da relação médico-paciente nos cuidados paliativos e a sua influência na promoção de dignidade, autonomia e qualidade de vida dos pacientes em fase terminal ou com doenças crônicas avançadas. **Métodos:** realizou-se uma busca da literatura nas bases de dados PubMed e SciELO. **Resultados:** foram analisados 10 artigos das bases pesquisadas. Dentre os resultados, destacou-se que a relação médico-paciente nos cuidados paliativos configura-se como um dos pilares fundamentais para a promoção da dignidade e da qualidade de vida dos indivíduos em situações de terminalidade ou doenças crônicas avançadas. **Conclusões:** verificou-se que a qualidade da relação médico-paciente nos cuidados paliativos é determinante para a efetividade das intervenções, humanizações e vivência do processo de morrer.

**Palavras-Chave:** Cuidados Paliativos; Relação médico-paciente; Comunicação em Saúde.

**ABSTRACT**

**Objective:** discuss the importance of the doctor-patient relationship in palliative care and its influence on promoting dignity, autonomy and quality of life for patients in the terminal phase or with advanced chronic diseases. **Methods:** a literature search was carried out in the PubMed and SciELO databases. **Results:** describe the results found without including interpretations/comparisons, that is, without discussions. **Conclusion:** it was found that the quality of the doctor-patient relationship in palliative care is decisive for the effectiveness of interventions, humanization and the experience of the dying process.

**Keywords:** Palliative Care; Doctor-patient relationship; Health Communication.

## 1 Introdução

A relação médico-paciente nos cuidados paliativos é um componente essencial para a efetivação de uma assistência centrada nos princípios dos cuidados paliativos, promovendo dignidade, autonomia e qualidade de vida dos indivíduos em situações de terminalidade ou portadores de doenças crônicas avançadas. Para que essa relação ocorra de forma adequada, a comunicação eficaz é a ferramenta de maior importância (Anziliero et al., 2024; Araújo e Silva et al., 2007).

No contexto da medicina paliativa, essa relação transcende o modelo biomédico tradicional, exigindo do profissional médico competências comunicacionais, emocionais e éticas que possibilitem a construção de uma aliança terapêutica sólida e humanizada. Além disso, o médico precisa estabelecer uma relação com a família do paciente, que auxiliará em todos os momentos, principalmente na tomada de decisões, apoio ao paciente e suporte emocional (Campos, Silva e Silva et. al., 2019).

Dessa forma, torna-se relevante o estudo acerca dos principais elementos que estruturam essa relação médico-paciente-família, com ênfase na comunicação empática, na mediação com familiares, no respeito à espiritualidade e à autonomia do paciente, e na atuação integrada da equipe multiprofissional. Nesse contexto, busca-se evidenciar a importância da relação médico-paciente como um instrumento terapêutico central, capaz de promover conforto, minimizar o sofrimento e favorecer um enfrentamento mais consciente e digno do processo de finitude.

## Material e Métodos

O presente estudo trata-se de uma Revisão Bibliográfica. As buscas da literatura foram feitas nas bases de dados PubMed e SciELO por meio dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Relações Médico-paciente, Cuidados Paliativos integrativos, Cuidados Paliativos na terminalidade da vida. Os critérios de inclusão foram: artigos nos idiomas português, inglês e espanhol; publicados no período de 2007 a 2024 e que abordavam as temáticas propostas para esta pesquisa.

Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, disponibilizados na forma de resumo, que não abordavam diretamente a proposta estudada e que não atendiam aos demais critérios de inclusão. Após a associação dos descritores utilizados nas bases pesquisadas foram utilizados um total de 10 estudos para compor a coletânea.

## 2 Desenvolvimento

A relação médico-paciente nos cuidados paliativos configura-se como um dos pilares fundamentais para a promoção da dignidade e da qualidade de vida dos indivíduos em situações de terminalidade ou doenças crônicas avançadas. Segundo Ávilo Hortêncio Anziliero (2024), o médico atua como um agente de conforto, sendo não apenas um

provedor de intervenções terapêuticas, mas, sobretudo, um facilitador de acolhimento, escuta e empatia.

Essa abordagem vai além do modelo biomédico tradicional e exige competências humanísticas, emocionais e comunicacionais, que são essenciais para a construção de uma aliança terapêutica sólida. A comunicação eficaz é central nessa relação. Como destaca Monica Martins Trovo de Araújo e Maria Júlia Paes da Silva (2007), o ato de comunicar-se com o paciente em cuidados paliativos deve valorizar a alegria, o otimismo e a escuta ativa, criando um ambiente de segurança emocional. Em contextos de vulnerabilidade, como o enfrentamento da morte, a presença de um médico que se comunica de forma clara, honesta e respeitosa pode atenuar o sofrimento e promover o protagonismo do paciente no processo decisório sobre sua própria vida.

A comunicação, portanto, transcende a troca de informações: ela representa um vínculo humano que confere sentido à existência mesmo em meio à finitude. A mediação entre médico, paciente e família também se destaca como um desafio e uma necessidade nos cuidados paliativos. Vanessa Ferreira Campos, Jhonata Matos da Silva e Josimário João da Silva (2019) ressaltam que a comunicação deve ser extensiva à família, pois esta participa ativamente do processo de cuidado e luto antecipatório.

Uma relação médico paciente-família bem construída contribui para o alinhamento de expectativas, tomada de decisões compartilhadas e elaboração de um plano terapêutico que respeite os valores e desejos do paciente. A negligência desse tripé comunicacional pode resultar em sofrimento moral, conflitos e prolongamento de medidas fúteis. O aspecto bioético da relação médico-paciente em cuidados paliativos é igualmente relevante. Virgínio Cândido Tosta de Souza, Leo Pessini e William Saad Hossne (2012) abordam a influência da espiritualidade e da religião na arte do cuidar, reforçando a importância de o médico reconhecer o paciente como ser biopsicossocial e espiritual. Nesse sentido, a escuta sensível às crenças, valores e angústias existenciais do paciente é uma expressão de respeito à autonomia e à integralidade do cuidado. Essa prática requer formação ética sólida e sensibilidade clínica para discernir os limites entre o cuidado técnico e o cuidado compassivo. A autonomia do paciente, por sua vez, ganha um contorno singular no contexto paliativo. Haide Maria Hupffer e Cleci Benemann (2019), ao analisarem os códigos de conduta médica do Brasil e Portugal, evidenciam que a autonomia deve ser promovida mesmo diante de situações de fragilidade clínica. O médico deve garantir que o paciente seja sujeito ativo em decisões como limitação de suporte de vida, diretivas antecipadas e local de morte.

Esse respeito à autodeterminação reforça a confiança na relação terapêutica e minimiza intervenções desproporcionais. A literatura também aponta que a qualidade da relação médico-paciente pode impactar diretamente a adesão ao plano terapêutico e a percepção de bem-estar.

Elissa de Carvalho Portela et al. (2021) discutem que, no tratamento oncológico paliativo, uma relação empática favorece a expressão dos sintomas, a adesão a cuidados não curativos e o enfrentamento da terminalidade. Quando o paciente se percebe acolhido e compreendido, tende a aceitar com maior serenidade a limitação dos recursos terapêuticos e a focar na qualidade do tempo de vida remanescente.

A habilidade comunicacional do médico não é inata, mas pode e deve ser desenvolvida. Kelviani Ludmila dos Santos Almeida e Dayse Maioli Garcia (2015) apontam que o uso de estratégias como a comunicação não violenta, a validação emocional e a escuta ativa contribui significativamente para a construção de uma relação terapêutica eficaz. Investir na formação comunicacional dos profissionais é, portanto, uma medida estratégica para o fortalecimento dos cuidados paliativos, especialmente em contextos de elevada complexidade emocional e social. Além disso, o papel do médico nesse contexto deve ser compreendido como parte de uma equipe multiprofissional.

Eunice Maria Zangari Nelli (2022) afirmam que o médico precisa dialogar com enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais e demais membros da equipe para garantir que a comunicação com o paciente seja coerente e contínua. A relação médico-paciente, embora central, não deve ser isolada, mas inserida em um modelo colaborativo e interdisciplinar de cuidado, que assegure que todas as necessidades do paciente sejam contempladas. Por fim, a clareza e a transparência nas interações entre médico e paciente são essenciais para evitar mal-entendidos e promover o enfrentamento consciente da doença.

Alex Tino Nunes Paulino (2023) destacam que a comunicação transparente permite ao paciente compreender a gravidade de sua condição, elaborar o luto antecipatório e tomar decisões fundamentadas. Tal abordagem evita falsas expectativas e contribui para que o fim da vida seja vivido com dignidade, conforto e sentido. Assim, a relação médico-paciente, no cenário paliativo, emerge como um verdadeiro instrumento terapêutico, sendo tão ou mais importante do que intervenções técnicas e farmacológicas

### **3 Conclusão**

Portanto, a relação médico-paciente no contexto dos cuidados paliativos revelase como um elemento estruturante da prática clínica voltada para a integralidade do cuidado e a promoção da dignidade do paciente. Para que essa relação ocorra de maneira eficiente, demanda do profissional médico habilidades de comunicação, sensibilidade ética e capacidade de escuta ativa. A comunicação eficaz, o respeito à autonomia, a valorização da espiritualidade e a mediação com a família emergem como pilares fundamentais para a construção de um vínculo terapêutico que favoreça o protagonismo do paciente e a elaboração de decisões compartilhadas.

Além disso, a inserção do médico em uma equipe multiprofissional fortalece a continuidade do cuidado, assegurando que as diversas dimensões do sofrimento sejam abordadas de forma coordenada e eficaz. Assim, verificase que a qualidade da relação médico-paciente nos cuidados paliativos é determinante para a efetividade das intervenções, a humanização da assistência e a vivência do processo de morrer com sentido, conforto e respeito.

### Referências:

1. ANZILIERO, Ávilo Hortêncio et al. Cuidados paliativos: o médico como agente de conforto e qualidade de vida. **Observatório de la Economía Latino-americana**, v. 22, n. 5, p. e4978-e4978, 2024. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/4978>. Acesso em: 6 maio 2025.
2. ARAÚJO, Monica Martins Trovo de; SILVA, Maria Júlia Paes da. A comunicação com o paciente em cuidados paliativos: valorizando a alegria e o otimismo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 41, p. 668-674, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/pCsdGFyV45fnyQmNpTGh5Bz/>. Acesso em: 6 maio 2025. n.
3. CAMPOS, Vanessa Ferreira; SILVA, Jhonata Matos da; SILVA, Josimário João da. Comunicação em cuidados paliativos: equipe, paciente e família. **Revista Bioética**, v. 27, 4, p. 711-718, 2019. Disponível em: [https://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista\\_bioetica/article/view/1914](https://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/1914). Acesso em: 6 maio 2025.
4. DE CARVALHO PORTELA, Elissa et al. A importância da relação médico paciente para o tratamento oncológico: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 3, p. e6041-e6041, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6041>. Acesso em: 6 maio 2025.
5. DE SOUZA, V.; PESSINI, Leo; HOSSNE, William Saad. Bioética, religião, espiritualidade e a arte do cuidar na relação médico-paciente. **Revista Bioethikos**, v. 6, n. 2, p. 181-190, 2012. Disponível em: <https://saocamilosp.br/assets/artigo/bioethikos/94/a7.pdf>. Acesso em: 6 maio 2025.
6. DOS SANTOS ALMEIDA, Kelviani Ludmila; GARCIA, Dayse Maioli. O uso de estratégias de comunicação em cuidados paliativos no Brasil: revisão integrativa. **Cogitare Enfermagem**, v. 20, n. 4, p. 725-732, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/39509>. Acesso em: 6 maio 2025.
7. HUPFFER, Haide Maria; BENEMANN, Cleci. Autonomia da relação médico paciente sob o aspecto dos cuidados paliativos: um estudo nos códigos de conduta médica do Brasil e Portugal. **Revista Prâxis**, v. 2, p. 338-363, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5255/525562377018/html/>. Acesso em: 6 maio 2025.
8. NELLI, Eunice Maria Zangari et al. O papel do médico nos cuidados paliativos: The physician's role in palliative care. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 4, p. 14021-14039, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/51049>. Acesso em: 6 maio 2025.

9. PAULINO, Alex Tino Nunes et al. A importância da comunicação clara e transparente na relação médico-paciente no contexto dos cuidados paliativos.

In: **Anais do Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar & Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar**, 2023. Disponível em: <https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/coloquio/article/view/2794>.

Acesso em: 6 maio 2025.

10. SANTOS, Cleicy Kelly da Costa et al. Comunicação em cuidados paliativos: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, p.

63-72, 2014. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/13312>. Acesso em: 6 maio 2025.